

Dia 14 de Agosto

Rádio Clube de Monsanto faz 21 anos

A Rádio Clube de Monsanto (RCM) completa, dia 14 de Agosto, 21 anos de serviço.

Joaquim Fonseca, director da RCM, reconhece que é muito difícil para uma rádio local sobreviver “nestas terras da Beira Baixa” e “as dificuldades agravam-se de dia para dia”, com as taxas de normas penalizadoras que o Governo tem instituído à Comunicação Social.

E afirma que “a RCM caminhou sempre indiferente às pressões dos grupos económicos, políticos e religiosos”, reiterando que “não é uma caixa de ressonância de caciquismos e anacronismos inúteis, instalados à revelia de uma opinião pública democrática”.

Joaquim Fonseca revela que a RCM tem, “desde a primeira hora, um projecto regionalista, claramente apoiado por

milhares de ouvintes, na certeza de que o seu microfone não é a voz do dono, de qualquer dono. Esta rádio tem o preço da liberdade e da isenção. Não conhecemos outra forma de fazer rádio e, por isso, não somos um boletim municipal nem veículo de propaganda política”.

Por outro lado, além de tentar cumprir a missão inerente a uma rádio local, a “isenção informativa foi sempre o objectivo a atingir. Como homens, senhores da subjectividade e interpretação própria, admitimos que, por vezes, o não tenhamos conseguido. Mas acreditem que tivemos tal pensamento e meta, sempre presentes. Somos uma voz livre e independente e assim queremos continuar sempre, mesmo sabendo das muitas dificuldades financeiras e humanas que tal coerência implicará

na vida do dia a dia desta rádio oficial do Concelho de Idanha, mas também de Portugal, agora escutada em todo o mundo, através da Internet”.

Joaquim Fonseca revela que “a RCM é, por mérito próprio, líder distrital de audiência e a segunda rádio portuguesa mais ouvida no mundo”, realçando que desde 1985 sempre mantiveram “rigorosa independência e autonomia em relação ao poder autárquico idanhense”, contudo, deixa uma palavra especial a Álvaro Rocha “pela sua clarividência e postura na presidência da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, na defesa da causa pública e pelo êxito da recente aprovação, pela UNESCO, da candidatura do Geoparque Naturtejo, de que o território de Idanha também faz parte.